

## **AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: A SEMENTINHA DO BEM**

**Tipo de trabalho:** Relato de experiência exitosa.

**Eixo Temático:** Inovações no Cuidado Humanizado.

**Autores:** Claudia Parisi e Flávia Elisabete Gonçalves.

**Afiliação:** Saúde, Saúde da Família, Mogi das Cruzes, CEJAM, SP, Brasil.

**Descritores:** Práticas Integrativas e Complementares na Saúde; Medicina Tradicional Chinesa; Auriculoterapia; Humanização; Acolhimento.

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), são recursos terapêuticos que visam a prevenção de doenças e recuperação da saúde com foco no acolhimento humanizado, vínculo profissional/paciente bem como sua integração com meio ambiente e sociedade. Com abordagem holística e globalizada busca uma visão ampliada do processo saúde/doença considerando os aspectos: físico, psíquico, emocional e social. Neste sentido, a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) instituída por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, contemplou, inicialmente, diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos, dentre outros, da medicina tradicional chinesa, entre elas a Auriculoterapia, variação da acupuntura. A Auriculoterapia trata disfunções físicas, emocionais e mentais por meio de estímulo em pontos específicos do pavilhão auricular, local onde há terminações nervosas correspondentes a determinados órgãos do corpo. Para cada situação de saúde, há pontos indicados, sendo estimulado através de sementes de mostarda, cristais, agulhas, mochas e/ou sangria. Neste contexto, buscando ampliar o cuidado humanizado aos usuários, as Unidades de Saúde da Família Aeroporto 2 / Santos Dumont e Jardim Layr passaram a oferecer sessões de Auriculoterapia, com captação dos usuários durante o atendimento individualizado. Observou-se melhora significativa nas queixas como insônia, estresse, ansiedade e dores crônicas. Observou-se ainda, alta adesão dos usuários bem como aumento do vínculo entre os usuários participantes e a equipe de saúde.

**Objetivo:** Ampliar o acesso à saúde através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Cuidar de forma holística dos usuários com dores físicas e emocionais.

**Método:** Foram selecionados usuários com demandas, mentais, físicas e emocionais para sessões semanais com sementes de mostarda, cristais, moxabustão e sangria, em protocolos individualizados. Foram reavaliados semanalmente a cada consulta, considerando a autopercepção e aplicando a abordagem adequada para o momento.

**Resultados:** Observou-se melhora significativa das queixas primárias a partir da primeira consulta com alta adesão ao tratamento.

**Conclusão:** A auriculoterapia é um recurso terapêutico de baixo custo e alta adesão pelo usuário, potencializando a eficácia da terapia convencional na Estratégia Saúde da Família, devido ao perfil de atendimento ao usuário. Pode se tornar um aliado importante nos tratamentos das patologias mais comuns, facilitando o acesso aos serviços de saúde bem como o vínculo.

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília; 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>.

Junior, E. T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS, *Metrópole E Saúde*. Estud. av. 30 (86). Jan-Apr 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>